



A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E SEUS BENEFÍCIOS PARA A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

**Belo Horizonte
2011**

AUREA LÚCIA DE SOUSA PAULA

**A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E SEUS BENEFÍCIOS PARA A
QUALIDADE DA EDUCAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientadora: Prof^a Maria Angélica Araújo Ribeiro

Belo Horizonte

2011

AUREA LÚCIA DE SOUSA PAULA

**A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E SEUS BENEFÍCIOS PARA A
QUALIDADE DA EDUCAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Prof^a Maria Angélica Araújo Ribeiro (Orientadora) – UFMG

Prof. Dr. Hormindo Pereira de Souza Junior – UFMG

Belo Horizonte, 5 de julho de 2011.

Dedico este trabalho aos alunos da E. M. "Geraldo de Assis", que são o motivo maior da minha luta pela melhoria na educação e a todos que, do meu lado, me impulsionaram a seguir em frente...

MINHA ETERNA GRATIDÃO

Mais uma vitória foi conquistada, mas o mérito não é só meu: agradeço primeiramente a Deus pela força e bençãos derramadas sobre minha vida; a toda a minha família que tanto me apoiaram com palavras, gestos e ações; ao meu amado esposo Eliel que com seu amor revigorou meu ânimo na caminhada e aos meus filhinhos Derick e Dandara , que compreenderam a minha ausência e que são as razões de minha alegria! Obrigada a Ângela Pimenta, pelo apoio e confiança e a Maria das Graças, pelo incentivo e exemplo e às orientadoras incansáveis Eliandra, Beatriz e Maria Angélica, pela dedicação e competência.

“... o idealismo é o grande motor das invenções, das descobertas, dos empreendimentos sociais, públicos, econômicos e culturais que possibilitam as mudanças, as realizações dos sonhos, a concretização de desejos acalentados, muitas vezes, por toda uma vida. O idealismo impulsiona o veículo do tempo pela sua infinita e enigmática viagem rumo ao futuro. Falamos de um combustível essencial à experiência humana, na medida em que propicia o conhecimento, a busca de novos desafios e a determinação para ultrapassar as barreiras, sejam elas concretas, sejam abstratas .”

Gabriel Chalita

RESUMO

Esse trabalho parte de uma questão urgente e necessária que é a concretização da gestão democrática e conseqüente excelência da educação. Através de observações diárias, análises críticas da realidade escolar, reflexões constantes sobre a prática pedagógica e administrativa, assim como estudo sobre o assunto, chega-se a um ponto-chave para se alcançar melhorias: a avaliação institucional. Assim, numa perspectiva de grandes exigências e mudanças no quadro educacional, a avaliação deve entremear todos os processos dentro da escola. Através do Projeto Político Pedagógico, desenvolvido de maneira séria e direcionado, um planejamento participativo; a avaliação institucional toma um lugar de muita importância gerindo necessidade de envolvimento de todos, colaborando à transformação de mentalidades, revendo antigos e ultrapassados conceitos e fortalecendo o diálogo de todos os envolvidos em prol de um objetivo comum que é uma sociedade mais digna, com uma educação de qualidade capaz de transformar mentalidades através da ação, reflexão e avaliação.

Palavras-chave: Gestão democrática, avaliação institucional; Projeto Político Pedagógico, Planejamento Participativo, educação de qualidade.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 DESENVOLVIMENTO	11
2.1 Projeto Político Pedagógico- contribuição para o trabalho escolar	11
2.2 Gestão Democrática- necessidade atual e urgente.....	14
2.3 Avaliação Institucional.....	17
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23
5 ANEXO.....	25

Projeto político Pedagógico da Escola Municipal “Geraldo de Assis”

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, a escola encontra-se em um cenário de profundas mudanças, a comunicação cada vez mais ampla e necessária, a tecnologia dominante e decisiva no mercado de trabalho, a globalização do conhecimento, a necessária formação continuada para não ser obsoleto ou ultrapassado e, em contrapartida, as relações humanas cada vez mais desgastadas e gananciosas, fazem com que seja desenvolvida uma postura crítica e reflexiva sobre o que nos rodeia. Diante deste contexto, a escola, sendo essencial à formação humana, assim como à socialização dos diversos grupos que compõem sua realidade também precisa de se transformar, de melhorar: o processo ensino-aprendizagem tem necessidade de dinamismo, de diversidade, de ser atrativo para professores e alunos; a interdisciplinaridade do conteúdo curricular; a gestão participativa, dando abertura aos autores da educação e também à comunidade; a avaliação em todos os aspectos educacionais, não como mais uma exigência do sistema, mas como uma arma para combater a inércia, evitando imprevistos, promovendo o planejamento participativo e obtendo resultados; os profissionais mais especializados, valorizados e interessados; participação assídua da família e comunidade escolar; envolvimento dos alunos, são algumas das metas almejadas. Assim, analisando a realidade de uma escola pública municipal, chamada Escola Municipal “Geraldo de Assis” percebe-se claramente a mudança da sociedade e a exigência da escola em acompanhar esses avanços.

O papel da escola foi ampliado de tal forma, que, para que aconteçam relações mais harmoniosas, é fundamental tê-la como elo, uma ponte que faz o intercâmbio, a comunicação entre as diversas parcelas da sociedade.

Dentro de uma instituição escolar, é indispensável que seja realizada continuamente a avaliação das ações, dos objetivos propostos, da participação dos envolvidos, dos resultados alcançados ou não, de modo a atingirmos o aperfeiçoamento necessário.

Assim, baseado em pensadores sobre esse assunto, como Gadotti, Paulo Freire, Jussara Hoffmann, Paro, Luckesi, Thereza Penna, Saviani, Souza, Ilma Alencastro Veiga e outros que muito enriqueceram meu trabalho teoricamente e analisando a realidade vigente, observando o novo perfil dos dirigentes, este

trabalho busca verificar a necessidade da mudança de postura tanto dentro da sala de aula, como na administração da escola, submetendo esses âmbitos a uma avaliação contínua, reflexiva, transparente.

A avaliação institucional no novo enfoque, dentro de um Projeto Político Pedagógico elaborado por todos os autores da escola, será trazida à tona para que o tempo seja mais bem aproveitado, as ações sejam bem direcionadas, os erros sejam analisados, a participação seja ampliada e os resultados sejam obtidos.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Projeto Político Pedagógico- contribuição para o trabalho escolar

A educação escolar é fundamental para a formação do aluno e interfere profundamente na sociedade na qual ele está inserido. Essa importância de ver o indivíduo como ser único, provido de um conhecimento de mundo particular e capaz de ser uma peça de transformação dentro da sociedade é explicado por Saviani (2005): “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2005, p.13). Assim Saviani fala do papel da educação escolar, sendo indispensável a sua organização para um bom ensino e uma aprendizagem significativa:

"O papel da educação escolar é ensinar o aluno a pensar, a desenvolver suas capacidades, dando-lhe condições para descobertas e acesso independente ao conhecimento. Ela desempenhará esse papel tanto melhor quanto mais se dedicar a organizar a atividade cognoscitiva dos alunos, servindo como fonte de informação ao mesmo tempo". (SAVIANI, 2005, p.16).

Um ensino de qualidade será alcançado quando for elaborado um Projeto Político Pedagógico sério, envolvendo toda a comunidade escolar, deixando de lado as improvisações, o despreparo, para dar lugar a um planejamento consistente, coletivo e conhecido por todos, um plano de ação envolvente e significativo, responsabilizando agentes capazes e dinâmicos para cada ação. Ter um hábito de planejar, de organizar, de traçar objetivos, propor ações, analisar resultados, é uma cultura que deve ser fortalecida não só dentro de uma sala de aula, quando se avalia um aluno, uma aula e/ou um professor; deve estar presente dentro e fora da escola.

O Projeto Político Pedagógico, como nos explica Gadotti (2000, p. 34), indica um norte, um rumo para as ações educativas. É mais que um plano, pois será feito por todos e, com coerência, estarão juntos em prol da realização das metas. Ainda afirma: “O projeto pedagógico da escola é, por isso mesmo, sempre um processo inconcluso, uma etapa em direção a uma finalidade que permanece como horizonte da escola”. A inclusão do Projeto Político Pedagógico nos remete a outra perspectiva que é a análise contínua deste documento, que não deve ficar engavetado, e sim constantemente avaliado, sujeito às flexibilidades, às mudanças, às ampliações e outras ações que poderão melhorá-lo e ajustá-lo à realidade na

qual estão inseridos. Com o Projeto Político Pedagógico, as intenções serão lançadas, todos devem estar inseridos no projeto a fim de que as intenções de fazer, de realizar, de melhorar sejam parte do planejamento e da ação de todos, para que sejam realizáveis, possíveis. Gadotti (2000), então diz que através do projeto estaremos modificando o presente e almejando melhorias no futuro, de modo que as ações sejam reflexo da luta, do planejamento, da ação de cada um no contexto coletivo, coerente, participativo:

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente à determinada ruptura. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores. (GADOTTI, 2000, p.56).

Um grande nome contra a pessoa inexorável, “característica daquele que não se deixa mover ou dobrar a rogos ou súplicas, que não muda o comportamento, duro, implacável, inflexível” como nos explica o dicionário Aurélio, 2009 p. 476 é o grande Paulo Freire (1996) encorajando a tomada de responsabilidade pelo desenrolar autêntico, crítico e otimista através da educação, apontando para a necessidade intrínseca do agente da educação a se conscientizar desse inacabamento, que é consciente do movimento da História e suas mudanças, assumindo uma postura de diálogo:

“O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História.” Freire (1996, p.154).

Através do PPP, a escola dará seu primeiro passo para que adquira maior autonomia, participação coletiva, reflexão avaliativa, busca da análise da identidade da instituição, como tão bem fala Veiga em seu trabalho:

“A principal possibilidade de construção do projeto político-pedagógico passa pela relativa autonomia da escola, de sua capacidade de delinear sua própria identidade. Isto significa resgatar a escola como espaço público, lugar de debate, do diálogo, fundado na reflexão coletiva. Portanto, é preciso entender que o projeto político-pedagógico da escola dará indicações necessárias à organização do trabalho pedagógico, que inclui o trabalho do professor na dinâmica interna da sala de aula.” (VEIGA, 2000, p. 81).

Os Professores, Equipe de apoio, Gestores, Coordenadores, alunos, comunidade devem estar envolvidos na construção do PPP, percebendo que com metas e caminhos traçados, ações delimitadas, as conquistas serão maiores e os ganhos serão percebidos em todos os segmentos da escola e também fora dela, a organização será notável e o ensino de qualidade será promovido e admirado. Isso não é um sonho, é uma realidade que deve ser buscada com muito trabalho, dedicação, estudo e entusiasmo. “Uma escola é o que são os seus gestores, os seus educadores, os pais dos estudantes, os estudantes e a comunidade. A ‘cara da escola’ decorre da ação conjunta de todos esses elementos”. (LUCKESI, 2007, p. 15). Portanto, se os ganhos são de todos também a responsabilidade é de todos.

Gestores, vice-diretores, supervisores de ensino, professores, equipe de apoio, alunos e suas famílias todos devem participar e ter sua parcela dos benefícios. Roseli Brito (2011) confirma: “Todos tem um papel a desempenhar dentro do PPP, todos precisam ser monitorados, avaliados, cobrados e responsabilizados no cumprimento, ou não, das metas.” Portanto, cada um é peça determinante e sentindo-se assim, deve lutar junto pelo ensino de qualidade. Nessa escola, conforme Paulo Freire (2004), “o diretor é gente, o coordenador é gente, o professor é gente, o aluno é gente, cada funcionário é gente. E a escola será cada vez melhor na medida em que cada um se comporte como colega, amigo e irmã”. A unidade escolar tem de ser conhecida, respeitada, valorizada. E ainda Demo (1994, p.19) vai além, relatando a necessidade de acontecer algumas mudanças necessárias para melhoria da escola, como o número de alunos que repetem e evadem todos os anos:

“A escola de qualidade tem obrigação de evitar de todas as maneiras possíveis a repetência e a evasão. Tem que garantir a meta qualitativa do desempenho satisfatório de todos. Qualidade para todos, portanto, vai além de meta quantitativa de acesso global, no sentido de que as crianças, em idade escolar, entrem na escola. É preciso garantir a permanência dos que nela ingressam. Em síntese, qualidade implica consciência crítica e capacidade de ação, saber mudar.” (DEMO, 1994, p. 19).

O professor neste contexto é primordial, uma vez que ele, em contato direto com o aluno, poderá ser o ponto chave que recuperará as defasagens, que buscará a participação, que induzirá o aluno ao conhecimento, que estará incentivando o compromisso desses com o estudo. O supervisor deve dar todo o

suporte, oferecendo diferentes metodologias para esse profissional, incentivando uma prática atraente, dinâmica, complexa. O gestor significará, neste contexto, quem articulará a comunicação escola- família, que buscará recursos humanos ou financeiros para a realização de projetos, para a concretização do que foi planejado. Os auxiliares de serviços de limpeza e merenda também são importantes, uma vez que proporcionarão prazer para os alunos, e lhes oferecerá um ambiente agradável, limpo, aconchegante, uma alimentação saudável, variada e necessária para um bom desenvolvimento do aluno. Portanto construir um Projeto Político Pedagógico é um ponto primordial para um ensino de qualidade.

2.2 Gestão Democrática-necessidade atual e urgente

Gerir democraticamente é um largo passo em direção à uma aprendizagem de qualidade. Através da gestão democrática, a participação da comunidade é ampliada, o hábito do planejamento é frequente e necessário, a aprendizagem dos alunos é a meta maior das ações e a escola tem seus objetivos claros e conhecidos por todos, o desejo de formação de cidadãos autônomos, críticos, participativos, conscientes de seu papel na sociedade plural da qual fazem parte é defendida por todos e tendo ações democráticas cada qual se sente responsável, parte do projeto, parte do planejamento, parte do sucesso ou fracasso, parte da escola. Como bem diz Chiavenato (2002, p.537) É através da gestão que se estabelece a unidade, o direcionamento, o ímpeto, a consistência e a coerência à ação educacional. Quando se analisa indicadores, ideias educacionais, políticas a serem implementadas, deve ter claro que: “eles são mais uma bússola que pode indicar que caminhos seguir, mas é o sujeito que interpreta a bússola e decide que caminho seguir.”, como explica Souza, 2005, p.32-38. Ou seja ao final de toda a análise, o grande responsável é o gestor e a equipe que se agrega a ele para tomar as decisões.

A escola, como uma empresa deve estar empenhada a um fim, a educação de qualidade, e para isso o gestor deve, com competência e liderança, agir para organizar e produzir o sucesso esperado, englobar todos na ação educativa como verdadeiros responsáveis pelos resultados obtidos e de tal forma que sua participação seja única, determinante, indispensável.

“... para fazer uma empresa ou um departamento produzir resultados, o administrador deve desempenhar funções ativadoras tais como liderança e motivação. Bons líderes fazem as pessoas sentir que elas estão no centro das coisas, e não na periferia. Cada um sente que ele ou ela faz a diferença para o sucesso da organização. Quando isso acontece, as pessoas se sentem centradas e isso dá sentido ao seu trabalho” (BENNIS, 1997 apud BLOG, 2007).

A democracia, a tanto tempo debatida, deve entremear também o âmbito escolar. Sobre a democracia nos explica Paro, 2000, p. 78

“Se a verdadeira democracia caracteriza-se, dentre outras coisas, pela participação ativa dos cidadãos na vida pública, considerados não apenas como “titulares de direito”, mas também como “criadores de novos direitos”, é preciso que a educação se preocupe com dotar-lhes das capacidades culturais exigidas para exercerem essas atribuições, justificando-se portanto a necessidade de a escola pública cuidar, de forma planejada e não apenas difusa, de uma autêntica formação do democrata.” (PARO, 2000, p. 78).

Na gestão democrática cada um: diretores, supervisores, professores, demais funcionários, pais, alunos devem assumir sua responsabilidade, devem participar do projeto da escola e lutar pelas melhorias, arriscar-se, acreditar em novas possibilidades, correr riscos com o incerto, mas deixando a cultura de “apagar fogo” na escola, devemos ao contrário, ter como prever situações difíceis, saber lidar com algum imprevisto, reagir corretamente diante de problemas, pois o objetivo já foi definido, conhece-se o que se tem, o que se quer. “A gestão democrática é condicionante imprescindível da qualidade” (GADOTTI, 1994, p.2). Assim como é muito propagado em nossa sociedade a necessidade de uma democracia participativa, na escola, a gestão também deve acompanhar este princípio. Gadotti (2001) afirma que há pelo menos duas razões que justificam a implantação de um processo de gestão democrática nas escolas de forma a otimizar a realidade escolar:

“A primeira dessas razões é porque a escola deve formar para a cidadania e a segunda razão consiste no fato de que a gestão democrática pode melhorar o que é específico da escola: o ensino. A participação pertence à própria natureza do ato pedagógico” (GADOTTI, 2001, p.46).

Quando se tem organizada a realidade escolar, quando as metas são conhecidas por todos, a concretização das mesmas é apenas o resultado do trabalho, mas o mais importante se reflete na união de todos, na unificação das

forças de cada um com seu próprio papel dentro de uma relação amiga, cidadã, feliz, respeitável e notadamente responsável. Assim, Luckesi filosofa: “O mais importante na vida escolar não é o ganhar ou o perder, mas o aprender a ser e o aprender a viver juntos, para o bem-estar de si mesmo e do outro, com qualidade.” (LUCKESI, 2007, p. 15).

O gestor tem papel importante que é chamar à responsabilidade, liderar, com competência, as ações propostas; atingir, com sucesso, as metas traçadas; é integrar, com sabedoria, a escola, a comunidade, a sociedade, a cultura e a realidade; é promover a formação permanente dos educadores; a capacitação profissional de todos os envolvidos e também valorizando cada qual; é recuperar a participação dos educandos, travar uma luta evitando repetência, evasão; é revisar pontos importantes que foram deixados de lado como cidadania, respeito, amor ao próximo, auto-estima; é dar abertura as diferentes opiniões, aproveitando e articulando as idéias para concluir ideais; é enfrentar questões não com autoritarismo, mas com diplomacia, democratizando a gestão. Assim, como dizia Guimarães Rosa (1988, p.32), o gestor deve ficar na “terceira margem do rio”, em seu papel de mediador.

A gestão democrática é uma necessidade atual, uma vez que o poder não está nas mãos de uma só pessoa, mas de toda uma comunidade e devido a essa importância é uma das prioridades do Plano Nacional de Educação, PNE: sonho inserido na Constituição de 1934, retomado na Constituição de 1988, foi instituído pela Lei n. 10.172 de 9 de janeiro de 2001, como resultado de intensa participação dos educadores em sua defesa e elaboração em Conferências. Assim, após tantos anos de tentativas, o PNE define entre seus objetivos e prioridades, tanto nas metas do Ensino Fundamental, como do Ensino Médio:

“(...) a democratização da gestão do ensino público, nos estabelecimentos oficiais, obedecendo aos princípios da participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e a participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes”.

Promover a formação de órgãos, conselhos, reuniões, congressos, palestras, encontros, conferências também são ações que impulsionarão a escola em direção à gestão democrática.

2.3 Avaliação Institucional

Diversos autores, estudiosos e especialistas analisam e verificam, que através de uma gestão democrática, avanços podem acontecer e, quando há um hábito de planejamento, de reflexão, de avaliar, de analisar profundamente cada situação, mais fácil é delimitar objetivos e corrigir erros. Na entrevista, Penna(2010, 6p.) deixou clara sua posição referente à necessidade da participação de todos, do envolvimento em prol de uma avaliação séria, transparente, honesta e íntegra que impulse a escola para uma maior qualidade, sendo mais ética, precisa e democrática:

“A avaliação institucional é tarefa de todos os envolvidos na instituição. Nesse sentido, são incluídos alunos, professores, gestores, funcionários em geral e aqueles que direta ou indiretamente têm alguma relação com a instituição, ou seja, parceiros, dirigentes e representantes de diferentes setores da sociedade. Esse envolvimento é essencial para a construção do processo avaliativo que, com base nas questões avaliativas norteadoras, define indicadores, critérios e métodos de coleta de dados para se chegar democrática e participativamente à formulação de juízos de valor quanto ao mérito ou à qualidade interna da instituição e à sua relevância ao impacto no que se refere a seus resultados a curto, médio e longo prazo.”(FIRME, Thereza Penna, 2010,6p.)

A escola é um lugar que nos prepara para as regras e os limites da vida em sociedade, nos prepara para a socialização mais complexa, é um referencial do nosso crescimento. É o principal espaço que possibilita a convivência, e é assim, parte decisiva dentro da sociedade e através da avaliação, direcionando ações e buscando alcançar sempre novos objetivos comuns, é capaz de trazer sucesso e satisfação para todos os autores da educação. Partindo da missão da unidade educativa que é garantir um ensino de qualidade, através de ações afetivas e efetivas, proporcionando o desenvolvimento cultural, social e cognitivo alicerçado em aprendizagens significativas um ponto essencial, indispensável é a avaliação. A avaliação não deve ser encarada como o produto de uma ação, mas sim inerente a todo o processo da ação. Também não deve ser visto como algo penoso, que é feita apenas para manter aparências, mas sim como parte integrante e determinante de toda ação dentro da escola, lugar este que é privilegiado, uma vez que lida exclusivamente com a formação integral de um indivíduo, ou mais, de uma

sociedade. Jussara Hoffmann (1991, p.147-148) em seu livro Avaliação Mediadora explica-nos a diferença que existe entre a avaliação diária e a avaliação escolar, e como é urgente a mudança dessa concepção:

“...a avaliação na escola carrega um significado muito diferente da avaliação no nosso dia-a-dia... se falamos em avaliação dos nossos atos diários, da nossa situação financeira, isso significa refletir para mudar, para tentar melhorar nossas vidas. Fazemos isso todo o dia, todo o tempo, sem programações ou registros formais sobre nosso descaminhos até então. Tentamos várias vezes descobrir melhores soluções para um determinado problema e amadurecemos a partir de algumas tentativas frustradas.” HOFFMANN(1991.p. 147-148)

Quando há uma ação avaliativa séria, responsável, sensível e reflexiva entremeada em todos os âmbitos educacionais, a postura é direta, consciente, capaz de traçar novos aspectos, buscar novos caminhos, capaz de planejar com objetivos mais claros e coerentes para que aconteçam melhorias ou se não houver avanços que haja aprendizagem com os erros.

Trabalhando-se com uma avaliação constante na escola, constroem-se uma ampla visão do âmbito escolar que envolve a presença dos pais na vida escolar de seus filhos, a interação social da escola e comunidade, o ingresso, a participação e a permanência dos alunos, o atendimento e organização na secretaria, o incentivo e assistência na biblioteca, o subsídio da limpeza e cantina, o relacionamento professor-diretor, professor-professor, professor-aluno, o processo ensino aprendizagem, o auxílio coeso do supervisor, o gerenciamento do diretor-gestor. Portanto a avaliação deve estar permanentemente englobada na prática escolar de forma que seja o ponto de partida para a análise do desempenho da escola, não com formalidades, envolvendo todos e sendo parte determinante do projeto, para que resultados positivos sejam alcançados e negativos sejam analisados minuciosamente, não para fins de crítica, mas para aprendermos com eles.

Assim, Souza, 2005 p.32-38 nos explica as relações que existem entre a avaliação institucional e o controle social:

“... a avaliação institucional dá um grande suporte à gestão da escola, mas não apenas como uma ferramenta a serviço de levantar dados para o planejamento e monitoramento das ações escolares. Há um outro

sentido da avaliação institucional, que está em permitir a ampliação do controle social, pois quando a escola se dispõe a pensar sobre si mesma, avaliando o conjunto dos elementos e ações que a constituem, levantando e socializando informações sobre si, ela “se expõe” à sociedade, isto é, ela permite que a sociedade, destinatária final do trabalho escolar e sua mantenedora maior, acompanhe, controle e também avalie o seu desempenho. Isto é, o que a avaliação institucional pretende ao dar suporte ao controle social é ampliar ainda mais as possibilidades de incremento da qualidade do ensino, ao aumentar as chances de os estudantes acessarem melhores condições de aprendizagem e ao procurar dar mais condições para a solução de problemas locais e/ou para a correção de ações pouco efetivas ao desenvolvimento dos estudantes.” SOUZA (2005, P.32-38)

Partindo do desejo de desenvolvimento dos alunos para que realmente sejam cidadãos críticos, criativos, autônomos, ativos e felizes na sociedade, atuando nela como agentes transformadores, analíticos, esta também estará avaliando a escola e sua atuação. Tem-se aí o controle social, quando a sociedade coloca a escola sob uma visão avaliativa. Em contrapartida o gestor, como co-autor da coordenação de todas as relações entre os alunos, professores, demais funcionários, família e comunidade, é o grande responsável e tem papel indispensável em filtrar e dar sentido aquilo que se busca. Busca-se o crescimento significativo da qualidade da educação através da tão cogitada democratização do ensino e da gestão da escola.

Assim, além de resultados das avaliações externas, levam-se em conta várias referências bibliográficas e a legislação para fazer este estudo e análise da gestão e funcionamento da escola e organização da mesma. A prática tão necessária e vinculada à teoria terá resultados plausíveis que é o planejamento, indispensável ao sucesso de qualquer ação.

Deve-se organizar a escola e assim assumir uma postura de planejamento, de avaliação: apontar problemas, falhas e os avanços alcançados, detectar onde e o que mudar como fazer essa mudança acontecer, utilizando de quais recursos, humanos ou materiais, quem serão os coordenadores, traçar metas atingíveis. Diante do dinamismo da avaliação, o processo deve contar com a participação de uma equipe séria, comprometida com sua escola e com seus alunos, entusiasmada e confiante nos seus projetos e tão importante quanto é que tenham

habilidades e competências para tal ato decisivo na conquista de melhorias na educação.

O gestor é extremamente importante, peça fundamental no processo de planejamento e para que haja a avaliação institucional e quanto melhor a relação da equipe, melhor será a abertura às diferentes opiniões, ou seja, a democratização escolar.

O aluno é o elemento-chave dentro da instituição educativa, devemos todos unidos em prol de seu sucesso e os elementos diversos que o circundam merecem também atenção especial como o processo ensino aprendizagem, a orientação pedagógica, a vida escolar do aluno, o contexto social no qual está inserido, a vida pessoal deste, quando esta está influenciando o seu desenvolvimento, a assistência de um profissional quando necessário, como psicólogo, assistente social, fonoaudiólogo, psicopedagogo, recuperador, entre outros recursos que dará ao alunos todos os meios necessários ao seu completo desenvolvimento.

Para uma avaliação consistente, deve-se ter uma visão ampla e crítica para perceber os diversos pontos que merecem real análise, sendo flexível e coordenando pontos de vista, reorganizando estratégias, demonstrando através de análise de dados numéricos. Todos, administradores, pedagogos, professores, devem “falar a mesma língua”, ter uma mesma postura diante de qualquer fato dentro da escola, e a família conhecer e compreender o que está sendo realizado, o porquê, apoiando as decisões, dando sugestões. O direcionamento escolar quando é conhecido por todos norteará as ações, não como um instrumento de autoritarismo, centralizador ou burocrático, mas como resultado de um trabalho democrático que encontrará meios de diagnosticar e tomar medidas dentro do espaço escolar.

3- Considerações Finais

O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo abrangente sobre a importância da avaliação institucional, sendo um largo passo rumo a qualidade da educação. O primeiro passo foi identificar, através de alguns estudos, vários itens necessários para se chegar a uma excelência educacional, como: a escola desenvolver um Projeto Político Pedagógico, desenvolver uma gestão democrática, comprometida com educação e com um relacionamento harmonioso entre todos que compõem a prática educativa e realizar em todos os aspectos a avaliação, desafio para o gestor, atualmente. Observou-se também o cotidiano escolar e o que poderia ser nele melhorado através de uma ação coletiva e um planejamento participativo.

Este trabalho será um suporte para vários gestores que querem implementar a gestão democrática e coordenar a construção do Projeto Político Pedagógico, alterando a visão fechada de escola e promovendo maior abertura à participação social, além de incentivar o envolvimento de todos os segmentos que fazem parte da realidade escolar, diante do número de ganhos e conscientização sobre a necessidade de democratização, fazendo o papel da escola condizente com a realidade que se vive.

Propõe-se mudanças no contexto da escola pública, criando um ambiente mais agradável e propício para a participação e envolvimento de todos, desenvolvendo em gestores a missão de formação de cidadãos colaboradores, que tenham consciência de seu papel dentro da sociedade e não mais ficam a deriva.

Para isto, faz-se importante conhecer a escola, como faz-se no Projeto Político Pedagógico, a análise de cada eixo da realidade escolar de maneira detalhada e individualizada, de acordo com a identidade da escola, e promovendo uma participação e responsabilidade coletiva.

Esses estudos e observações, no entanto, só se valerão a partir do compromisso do gestor enquanto agente de coordenação, enquanto ponte entre a meta e a ação. Através do diálogo permanente com outros parceiros da educação, da sociedade, o contexto educacional poderá passar por grandes mudanças e melhorias, resignificando as dimensões da sua atuação.

Desta forma, consideramos que a gestão democrática e a avaliação institucional fundamentada na consciência crítica, reflexiva e na participação entusiasmada e responsável poderão significar a melhoria da educação.

4 – Referências Bibliográficas

AFONSO, Almerindo Janela. Avaliar a escola e a gestão escolar: elementos para uma reflexão crítica. In: ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). **Escola, currículo e avaliação**. São Paulo: Cortez, 2008, 2p.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 5/10/1998. _____ **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei n. 9.394/96.

ROSA, Guimarães Rosa. Primeiras Estórias, Editora Nova Fronteira - Rio de Janeiro, 1988, pág. 32

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – INEP. **Avaliação das Instituições de Educação Superior**. Disponível em: http://www.inep.gov.br/superior/avaliacao_institucional>. Acesso em: 8 de junho de 2011.

CHALITA, Gabriel. **Pedagogia do amor: a contribuição das histórias universais para a formação de valores das novas gerações**, São Paulo: Editora Gente, 2005.41p.

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria Geral da Administração**. Rio de Janeiro: Campus, 2002, 537p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

Freire, Paulo. <http://www.esoterikha.com/coaching-pnl/textos-de-paulo-freire-sobre-a-escola-na-formacao-da-consciencia.php>, acesso em 4 de junho de 2011,1p.

GADOTTI, Moacir. **Autonomia da escola: princípios e propostas**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000. (Guia da escola cidadã, 1) 34.56p.

GADOTTI, Moacir. **Gestão Democrática e Qualidade de Ensino**. 1º Fórum Nacional Desafio da Qualidade Total no Ensino Público. Belo Horizonte, MG. Julho, 1994,2 p.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: Uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 25ª Ed. Porto Alegre, RS: Editora Mediação,1991. 147-148 p.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Gestão Democrática da escola, ética e sala de aula**. *ABC Educatio*, n. 64. São Paulo: Criarp, 2007, 15p..

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. São Paulo: Autores Associados, 2000, 78p.

REVISTA ATIVIDADES E EXPERIÊNCIAS, EDITORA POSITIVO ANO11. Nº23
6,7,8P.FIRME, Thereza Penna,entrevista setembro, 2010, 6-7-8 p.

ROSA, Guimarães Rosa. **Primeiras Estórias**, Rio de Janeiro: Editora Nova
Fronteira, 1988, pág. 32

SAVIANI, Dermeval. **A Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 9
ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. 13 p.

SOUZA, Ângelo Ricardo(et al) . **Gestão e avaliação da educação escolar**. Curitiba:
Ed. Da UFPR, 2005, p. 32-38

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **O projeto político pedagógico da escola: uma
construção possível**. Campinas: Papyrus, 2000, 81 p.

5 - Anexos



UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FAE – FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR
PV – PROJETO VIVENCIAL

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
DA ESCOLA MUNICIPAL “GERALDO DE ASSIS”**

AUREA LÚCIA DE SOUSA PAULA
MARIA DAS GRAÇAS CAMARGOS SILVA

**Martinho Campos
2010**



AUREA LÚCIA DE SOUSA PAULA
MARIA DAS GRAÇAS CAMARGOS SILVA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
DA ESCOLA MUNICIPAL “GERALDO DE ASSIS”

Projeto político-pedagógico da Escola Municipal Geraldo de Assis apresentado aos coordenadores da sala ambiente projeto vivencial do curso de pós-graduação em gestão escolar da universidade federal de minas gerais como atividade obrigatória, sob orientação da professora assistente Eliandra da Costa Mendes.

Martinho Campos
2010

“... e aprendi que se depende sempre de tanta, muita, diferente gente. Toda pessoa sempre é as marcas das lições diárias de outras tantas pessoas. E é tão bonito quando a gente entende que a gente é tanta gente onde quer que a gente vá. E tão bonito quando a gente sente que nunca está sozinho por mais que pense estar..”

(Gonzaguinha).

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. FINALIDADES DA EDUCAÇÃO.....	8
3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	10
3.1. Organização administrativa	10
3.2. Organização pedagógica.....	17
4. CURRÍCULO	19
5. TEMPO ESCOLAR	21
6. PROCESSOS DE DECISÕES	24
7. RELAÇÕES DE TRABALHO.....	27
8. AVALIAÇÃO	29
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Escola Municipal “Geraldo de Assis”

1. INTRODUÇÃO

A Escola Municipal “Geraldo de Assis”, localiza-se à Praça Santa Cruz, nº 992, no Bairro São Geraldo, na pequena cidade de Martinho Campos, Minas Gerais. A referida escola foi criada pela Lei Municipal nº 1367 de 22/12/95 e pelo parecer do CEE nº 493 de 16/05/96.

O terreno do prédio tem uma área de 20.000 m² de terras de campo, situado na Fazenda Cruz do Monte, proveniente de doação feita pelo Senhor Vicente de Barros à comunidade de Martinho Campos, na gestão do Prefeito José Márcio de Araújo, conforme escritura de desapropriação feita à CNEC - Campanha Nacional das Escolas da Comunidade.

O prédio possui uma área construída de 2414 m², cuja construção foi feita a partir de um mutirão, com a participação ativa da comunidade.

Diante da necessidade de se ter, na cidade, uma escola com ensino Médio em 1971 foi fundada a nossa instituição com a denominação Ginásio “Nossa Senhora da Abadia” e em 16/05/96 com a desapropriação passou a denominar-se Escola Municipal “Geraldo de Assis”. Recebeu este nome em homenagem ao benfeitor da cidade, Senhor Geraldo de Assis. O estabelecimento de ensino destina-se a ministrar o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos e Ensino Médio, mantidos pela Prefeitura Municipal de Martinho Campos.

Com a consolidação de nossa escola a equipe pedagógica percebeu e sentiu a importância de se ter uma escola capaz de intervir na realidade, melhorando o ensino-aprendizagem, e qualificando melhor os alunos para a sua vida profissional, cidadã e política, diminuindo a evasão e a quantidade enorme de notas abaixo da média. Assim foram levantadas, sob a liderança da equipe diretiva,

discussões e abordagens diversas que levaram à delimitação do aluno que se quer formar: cidadão crítico, autônomo, ativo, responsável, mobilizado, participativo e comprometido com as questões sociais e do ambiente onde está inserido.

Para se atingir tal fim, era urgente, incentivar a participação, criar nos alunos um espírito investigativo, capaz de estabelecer relações entre o que se aprende e o que se vive e construir seu próprio conhecimento, sendo, esta construção autônoma, ponto determinante para seu crescimento e sua inserção na sua comunidade. No entanto, não adiantava apenas buscar o aluno, era preciso um aliado nesta caminhada: as famílias que darão um suporte para o mesmo. Mas, infelizmente, o quadro atual não é dos melhores: o contato com as famílias era um tanto desgastante e sem um retorno satisfatório. Assim, foram feitas diversas reuniões, trabalhando a conscientização da importância da participação familiar em prol de um desenvolvimento satisfatório de seus filhos. Foram mostrados gráficos, resultados de pesquisas, relatos de experiências sobre melhorias da vida escolar através da presença dos pais na escola, palestras, projetos desenvolvidos na escola, apresentação das metodologias utilizadas pelo professor, os objetivos da escola e o empenho de todos.

Com a comunidade, foram fortalecidas diversas parcerias, ajudando a escola financeiramente e administrativamente, dando um suporte para a realização de projetos e atividades diversas que impulsionam o interesse e a participação dos educandos, sendo um ponto crucial para sua dedicação aos estudos.

Com os professores, também foi feita uma sensibilização, através de reuniões coletivas, em grupo menores ou por área, individuais juntamente com a direção e/ou supervisão da escola partindo do quadro escolar: notas baixas, falhas na aprendizagem, desinteresse pelo conteúdo, indisciplina, evasão. O educador teve assim abertura para questionar e sugerir, para rever a sua metodologia, estudar os fundamentos teóricos, reavivar a prática do planejamento e restaurar o seu papel na escola, primordial para o sucesso dos alunos e para a qualidade da educação.

O professor é o ponto-chave, pois é ele quem está em contato direto e diário com o aluno, direcionando sua prática, adaptando o currículo à vida cidadã do

mesmo, intervindo, de maneira complexa e efetiva, na concretização dos objetivos estabelecidos coletivamente.

Diante de tais afirmativas verificamos o quão importante é o envolvimento de todos de maneira integrada e cooperativa para que os objetivos fossem alcançados. Para que houvesse a unidade de pensamentos, de intencionalidades, de identidade, necessitávamos de construir juntos um documento: o Projeto Político Pedagógico (PPP). O PPP é entendido, neste estudo, como a própria organização do trabalho pedagógico da escola. A construção do mesmo parte dos princípios de igualdade, qualidade, liberdade, gestão democrática e valorização do magistério. “A escola é percebida como um espaço social marcada pela manifestação de práticas contraditórias, que apontam para a luta e/ou acomodação de todos os envolvidos na organização do trabalho pedagógico”. (VEIGA, 1995, p. 22)

Assim estaremos todos envolvidos, coordenados, integrados para que seja construído o Projeto Pedagógico de nossa escola. Trata-se de um documento que nos subsidiará para construirmos a identidade da escola, organizarmos a administração e o fazer pedagógico, traçando metas coletivamente, dando uma abertura maior para a participação nas decisões escolares, promovendo a descentralização, a interação, a democratização e o sucesso educacional, através da qualidade de ensino.

Fazer um projeto quer dizer pensar no futuro, buscar algo a mais do que temos no presente. Assim estaremos direcionados para alguma intenção, que estará sempre passando por avaliações, sempre refletindo sobre o que se deve fazer para se chegar a uma conquista. Afinal, segundo GADOTTI (2000,p.6):

Não se constrói um projeto sem uma direção política, um norte, um rumo. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é também político. O projeto pedagógico da escola é, por isso mesmo, sempre um processo inconcluso, uma etapa em direção a uma finalidade que permanece como horizonte da escola.

Portanto, além de se estabelecer metas deveremos nos esforçar, participar em prol do sucesso coletivo, traçar a identidade da escola de forma transparente, clara, coerente com os seus propósitos, com suas intenções, com seus objetivos. Se todos estiverem em sintonia com a concepção da escola, com o seu projeto teremos o surgimento de um sentimento de unidade, de inteiro, de estar em

um projeto que também é seu, de pertencer e, portanto, como diz ALENCASTRO (1995, p.1.) “é prever um futuro diferente do presente, é uma ação consciente com sentido explícito e um compromisso assumido coletivamente”.

2. FINALIDADES DA EDUCAÇÃO

A Escola Municipal “Geraldo de Assis” atende a crianças e jovens da Educação Básica. Tem como objetivo formar educandos críticos, criativos, detentores do saber cultural, capazes de atuar e transformar a sociedade na qual estão inseridos. Nossa escola tem como missão garantir um ensino de qualidade através de ações afetivas e efetivas proporcionando o desenvolvimento cultural, social, cognitivo, alicerçada em aprendizagens significativas.

Portanto, o foco da escola está no aluno e tudo está para se chegar a um ponto: a educação de qualidade para a formação real de cidadãos. Assim, todos (gestores, professores, educadores não-docentes, pais e comunidade) devem assumir uma postura que condiz com o sucesso do trabalho educativo.

Pretendemos assistir aos educandos em suas necessidades pedagógicas, promovendo atividades que estimulem a frequência, assiduidade, para se obter um melhor rendimento escolar. Assim, os alunos permanentemente participam de encontros, palestras, festas, viagens, excursões, mostras de artes, eventos na escola e apresentações sociais, competições esportivas em vários níveis, visando sua formação cultural, preparando-os para uma melhor compreensão da sociedade e uma atuação crítica no meio em que está inserido e de forma a conquistar a concretização da finalidade cultural da escola, através de contatos com diferentes elementos culturais, produção científica, artística, tecnológicas, obras literárias e outros.

Além dos fins culturais que se quer alcançar, temos também os objetivos políticos e sociais que são desenvolvidos através de um Currículo diversificado e flexível que busca na realidade do aluno os caminhos para uma preparação do indivíduo, capacitando-os a ter sempre uma análise, reflexão e sugestão de ações. A

escola incentiva e apóia as inovações pedagógicas, ciente que estas abrem possibilidades e oportunidades diversificadas de aprendizagem.

Essa proposta curricular orienta a dinamização do processo educacional concretizando, objetiva e real, a expressão, a criação, a auto-descoberta, a curiosidade, a interação, aquisição de novas habilidades e competências e também melhorando os resultados individuais e coletivos. A prática educativa se volta para a realidade, fazendo com que os alunos entendam seus direitos e deveres, julgando-se, analisando seus comportamentos, atitudes e ações. O aluno ajuda a escola a formular as regras e a fiscalizar, cobrando tomadas de atitudes diante do não cumprimento dos combinados, participam de eventos, auditórios que retratam muito o ser cidadão, o compreender, analisar e o avaliar a sua realidade. Diante disso, é feito uma coordenação da parceria da escola-comunidade, desenvolvendo a interação que vise a difusão e o aperfeiçoamento do ensino.

É importante que os docentes façam uma análise do contexto e do tempo em que vive o seu aluno, para que ele seja um agente de transformação, indivíduo de direitos e deveres. Quanto a preocupação escolar com a formação humanística, além dos conteúdos curriculares, visamos a formação integral. Procuramos sanar as dificuldades cognitivas realizando recuperação paralela, como também nos preocupamos em fazer uma constante revisão de todo processo educativo. Estamos atentos aos entraves psicológicos, de saúde e econômicos sendo encaminhados para assistência social, para atendimento médico, psicológico, fonoaudiólogo, de recuperação especializada e individualizada, entre outros. Partimos de uma análise individual e cuidadosa para que conquistemos a confiança e o sucesso do aluno.

Na escola, o objetivo é fazer com que os alunos compreendem a importância da educação como processo de formação do ser humano enfatizando valores, atitudes, concepções, princípios, crenças e envolvimento consigo mesmo e com a sociedade. Para tanto é feito um trabalho diversificado, conquistado a partir da formação continuada dos profissionais da educação que é promovida e estimulada dando condições de atendimento a alunos de diferentes características ou com conduta típica até sua terminalidade específica.

Para concluir, diante da complexidade das finalidades educativas, entendemos que “O sucesso dessa tarefa vai depender da clareza das intenções educativas da escola e principalmente do empenho e determinação do grupo de

“pessoas que se dispõem em realizá-la.” (Alencastro, Rede Promove- Projeto Político Pedagógico, 2010, p.3). Portanto não faltará entusiasmo para buscarmos a realização dessas metas.

3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

3.1. Organização Administrativa

A Escola Municipal “Geraldo de Assis” funciona em dois turnos: matutino e vespertino e oferece as modalidades de ensino: Fundamental, do 3º ano ao 9º ano e e Médio, para 580 alunos, 1º ao 3º ano, que estão distribuídos em vinte e duas turmas.

A Diretora é a representante legal que administra a escola, devendo dirigir e superintender todas as atividades nela realizadas. Temos uma diretora e duas vice-diretoras que se substituirão nas respectivas eventualidades e impedimentos, respeitadas as limitações dos cargos e exigências legais. Os cargos de diretor e vice-diretor são preenchidos de acordo com os critérios estabelecidos pela entidade mantenedora combinados com as disposições das leis de ensino, sendo que no município de Martinho Campos a direção da escola é constituída por indicação. Nesse processo de escolha leva-se em conta o envolvimento, as capacidades e habilidades desenvolvidas e demonstradas no âmbito escolar local.

Além dos gestores ainda contamos com alguns órgãos de decisão coletiva que interferem na organização administrativa e pedagógica da escola. São eles: o Colegiado e o Conselho de Classe.

Colegiado

O colegiado tem funções de caráter deliberativo, consultivo, monitoramento e avaliativos, nos assuntos referentes à gestão administrativa, pedagógica e financeira da escola, respeitando as normas pertinentes.

Integra o colegiado representante de gestores, representantes de professores e pais ou responsáveis pelos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, representantes de professores e pais ou responsáveis pelos alunos do ensino fundamental e médio, representantes da secretaria, da biblioteca, representantes dos auxiliares de serviços, dos alunos maiores de dezoito anos. Todos os componentes são eleitos por voto direto em reunião convocativa. São realizadas novas eleições, assim que é necessário para uma substituição de algum de seus membros, sendo normalmente dentro de um ano.

Este órgão se reúne em situações como prestação de contas da escola, decisão sobre o plano de ação para o ano, em caso de indisciplina de alunos, entre outras situações. Infelizmente o Colegiado só se reúne ao ser convocado pela direção e não desenvolveu autonomia suficiente para se organizar. Ainda faz-se necessário que seus membros percebam a importância da participação coletiva nos momentos decisórios. Sendo assim precisamos suscitar a conscientização do que venha ser esse espaço coletivo, as finalidades que regem esse instrumento e a importância da sua existência dentro do contexto educacional.

Conselho de Classe

Fazem parte do Conselho de classe, o diretor, o supervisor, os professores da mesma turma, pais, em alguns casos alunos. Os mesmos se reúnem periodicamente, no final de cada trimestre, para que coletivamente façam uma reflexão e análise do processo de ensino aprendizagem. Trata-se de uma soma de esforços pela superação do fracasso escolar. A coleta e organização dos dados a serem analisados durante a reunião do colegiado é de responsabilidade da equipe pedagógica. Com o Conselho de Classe é feita a articulação das decisões tomadas e o planejamento que determina uma prática educativa direcionada e intencional.

Deve reunir-se ao final de cada etapa e/ou ano para:

- a) avaliar o desempenho de cada aluno;
- b) identificar as necessidades específicas de cada educando, providenciando o encaminhamento necessário.

Também se reúne ao final do ano letivo para:

- a) avaliar o desempenho de cada aluno nas atividades escolares desenvolvidas ao longo do ano;
- b) elaborar os currículos diversificados à vista dos interesses e necessidades dos alunos;
- c) orientar quanto ao planejamento de trabalho e realizar enturmação de alunos para o ano letivo seguinte.

As reuniões de Conselho de Classe são realizadas ao final do horário sendo os alunos dispensados das aulas e também, em alguns casos como nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, acontecem aos sábados devido a falta de disponibilidade de alguns professores que trabalham em outra(a) escola (s).

Apoio Administrativo

- **Secretaria:** A secretaria é composta por uma secretária que no momento é contratada e por duas auxiliares de secretaria que são concursadas. A secretaria é responsável pela organização dos serviços de escrituração e registro escolar, executa e controla normas administrativas da escola conforme as legislações vigentes e com o acompanhamento dos gestores.

- **Caixa escolar:** é composta pela tesouraria e contabilidade e tem a responsabilidade de organizar e manter atualizada a escrituração contábil e financeira da escola, fornecendo sempre que necessário os elementos ou dados solicitados. São integrantes da caixa escolar, membros da própria escola que são concursados e efetivados, sendo eles as duas auxiliares de secretaria, a diretora e uma das vice-diretoras.

- **Auxiliar de serviços gerais:** responsáveis pela limpeza, manutenção e conservação da escola, os mesmos realizam suas tarefas conforme as determinações expressas pela legislação vigente e pela diretoria. O trabalho será distribuído pela direção conforme a necessidade da escola. Contamos hoje com 12 auxiliares de serviços gerais, sendo uma contratada e o restante concursadas.

Portanto temos em nossa instituição de ensino, um quadro com uma diretora, duas vice-diretoras que alternam seus horários, uma secretária, duas auxiliares de secretaria, duas auxiliares de biblioteca, uma para cada turno, uma supervisora no turno matutino e outra no turno vespertino, seis professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo quatro regentes de turma, um recuperador e outro eventual, vinte e nove professores da Educação Básica e doze auxiliares de serviços gerais, sendo uma equipe brilhante. Grande parte dos funcionários são comprometidos e envolvidos em todas as atividades propostas e fazem desta escola um lugar de destaque na nossa pequena cidade.

O espaço físico é ótimo e aconchegante: temos treze amplas salas de aula, arejadas e bem iluminadas, as quais são todas ocupadas no turno matutino e nove que funcionam à tarde. Cada sala contém um quadro de giz negro, a mesa do professor e até trinta carteiras para alunos. Contamos com um pátio interno que serve de refeitório e é usado para eventos, pois tem um palco onde acontece várias apresentações musicais, artísticas e teatrais da escola e da cidade. Dispomos de uma quadra de esportes ampla e coberta, que é a melhor da região e nela realizam-se atividades de lazer para a comunidade, auditórios da escola, competições municipais, inter-municipais e regionais atraindo crianças, jovens e toda os cidadãos martinho-campenses.

Contamos com uma cantina com vasilhames suficientes para atender bem aos alunos; um laboratório de ciências com vários equipamentos, laboratório de informática bem equipado com 12 computadores e uma impressora e imobiliário que comporta até vinte e quatro alunos. Uma biblioteca com um rico acervo que atende com eficiência aluno e professor, através de pesquisas, empréstimo de livros, espaço para leitura e contação de histórias; também onde vários outros projetos estão sendo planejados e implementados.

Há salas destinadas à direção com três mesas e armários que comportam os arquivos dos documentos e materiais escolares, uma destinada para supervisão, com duas mesas, armário para arquivo de materiais de estudo e um computador e uma sala para os professores que tem geladeira, armário de escaninhos, mesa com doze cadeiras. Nesta foram montados diversos quadros para avisos, comunicados entre os segmentos da escola, quadro de aniversariantes, de elogios, calendário escolar. Contamos com uma sala para atendimento psicológico.

Temos ainda um espaço para a secretaria com armários para arquivo dos documentos diversos dos alunos, duas mesas, um computador com impressora para serviços da secretaria, mas que às vezes também é usado pelos professores.

Temos dois banheiros para alunos, sendo um feminino e outro masculino; dois banheiros para professores, um feminino e outro masculino; um banheiro especial para atender alunos e/ou professores com necessidades especiais e já temos projetos para construção de outro banheiro adaptado com a verba do PDE (Plano de Desenvolvimento Escolar). Uma sala de vídeo com cadeiras e um televisor com dvd. A estrutura física da escola é muito boa e temos muitos projetos

para que possamos melhorá-la ainda mais. Assim temos um espaço excelente com boas condições de uso.

A organização dos alunos se dá através da divisão:

- Ensino fundamental:

- 5 anos iniciais: turmas organizadas por idade e nível de aprendizagem, podendo organizar grupos temporários de alunos da mesma turma ou de turmas distintas para atendimento diferenciado ou atividades específicas.

- 4 anos finais: o critério prioritário será a faixa etária. Não sendo possível, a escola levará em conta o grau de desenvolvimento e as experiências acumuladas dos alunos.

- Ensino Médio, em regime seriado:

- 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio.

A inclusão dos alunos com necessidades especiais obedece rigorosamente as orientações da LDB/96 (Lei de Diretrizes e Base), tanto no que se diz respeito à enturmação e número de alunos por sala, quanto a avaliação feita através do PDI (Plano de Desenvolvimento Individual). Para alcançar sua finalidade, a avaliação terá, necessariamente, de ser dinâmica, contínua, mapeando o processo de aprendizagem dos alunos em seus avanços, retrocessos, dificuldades e processos e assumindo, muitas vezes, a forma de relatórios circunstanciados, fazendo os encaminhamentos necessários, inclusive para o mercado de trabalho.

Detalhadamente, a escola Municipal “Geraldo de Assis” atende a alunos dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio com duração de três anos.

- No Ensino Fundamental, anos iniciais temos, no turno vespertino:

- 1 turma do 3º ano com 28 alunos;

- 1 turma do 4º ano com 30 alunos;

- 2 turmas de 5º ano com 43 alunos as duas juntas.

- No Ensino Fundamental, anos finais temos:

- 2 turmas de 6º ano com 38 alunos no turno matutino, sendo estes alunos a maioria da zona rural;
- 3 turmas de 6º ano com 28 alunos cada uma, no turno vespertino;
- 1 turma de 7º ano com 32 alunos, no turno matutino;
- 2 turmas de 7º ano com 26 alunos cada, no turno vespertino;
- 2 turmas do 8º ano com 29 alunos cada, no turno matutino;
- 3 turmas de 9º ano com 24 alunos cada, no turno matutino;
- 1 turma de PAV com 26 alunos no turno matutino.
- No Ensino Médio, temos, no turno matutino:
 - 1 turma de 1º ano de 33 alunos;
 - 2 turmas de 2º ano de 30 alunos cada;
 - 1 turma de 3º ano de 24 alunos cada.

A carga horária anual é de oitocentas horas divididas em duzentos dias letivos, sendo que o calendário escolar é feito pela escola, levando em conta as peculiaridades da instituição. A carga horária cumprida no turno matutino é de 04 horas e 15 minutos e no turno vespertino, no Ensino Fundamental anos iniciais e finais também é de 04 horas e 15 minutos, sendo 15 minutos de recreio e merenda acrescentados. O ano letivo é organizado em trimestres, sendo que ao final de cada etapa acontece a recuperação daqueles que não conseguem a média. Nos boletins, temos os conceitos A (alcançou satisfatoriamente os resultados); B (alcançou os resultados) e C (não alcançou os resultados esperados) calculados por porcentagem. Trabalha-se por ciclos de formação sendo adotado o Ensino Fundamental de 9 anos (Anos iniciais: 1º ao 5º ano; Anos finais – 6º ao 9º ano; Ensino médio: organizado em 3 anos (1º, 2º e 3º).

Analisando o volume de entrada e saída de recursos financeiros da Escola Municipal “Geraldo de Assis”, uma escola da rede pública, percebemos claramente que a escola tem um mínimo de recursos financeiros produzidos por ela mesma, dependendo de verbas federais para a realização de alguma mudança ou melhoria. Portanto fazer uma análise dos recursos financeiros é muito mais que uma

análise intra-escolar, é uma reflexão global da educação brasileira e do financiamento governamental.

Nossa escola é conhecida por suas iniciativas, por seu caráter criativo, por seus espetaculares eventos que chamam a atenção da cidade e incentiva a participação de toda a comunidade política, social e familiar. É reconhecida por ser representante do patriotismo nacional, realizando o grandioso, organizado e belíssimo desfile de 7 de setembro que encanta toda a cidade e região, trata-se realmente de uma parada.

A escola é produto da cultura, resultado da organização, da sua gestão, dos objetivos traçados e, portanto, é indiscutível o necessário o planejamento de todas as ações, reflexão sobre o que já foi realizado, sobre o que ainda precisa ser concretizado e os resultados obtidos diante de tais ações.

As despesas de uma escola são muito grandes: papelaria, padaria, pequenos e constantes consertos, material de construção, aquisição de equipamentos, brinquedos, material esportivo, organização de festas (carnaval, dia das crianças, dia do professor, formatura e festividades de final de ano), compra de material pedagógico (livros, filmes, brinquedos, material de arte, xerox, etc).

O município fica por conta da merenda escolar, material de limpeza, transporte de alunos, material escolar (ainda em pouco contingente perante a grande necessidade dos nossos educandos, que são muito carentes) e material de papelaria. As verbas produzidas pela própria escola, ou seja os recursos próprios, se limita ao Barzinho escolar que ainda, devido a exigência da Superintendência, não se adaptou por falta de aparelhos elétricos e outros e reduziu muito o seu lucro. Também temos o evento escolar da Festa Junina, que é o único que temos algum recurso, uma vez que os outros eventos não visam nenhum rendimento para a unidade.

As verbas Federais PDE (Plano de desenvolvimento escolar) e PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) são divididas entre materiais de capital e de custeio, conforme orientação do MEC (Ministério da Educação). O Caixa Escolar é um segmento importante, pois é responsável pela movimentação financeira, juntamente com a direção e também sendo toda a ação comunicada para o corpo

educativo e decidida com ele. Essas verbas são planejadas cuidadosamente, visando atender as necessidades escolares mais urgentes.

Diante desse levantamento, percebemos que o número de despesas é bem maior que a entrada de recursos financeiros. É preciso um planejamento cuidadoso da utilização de recursos, uma parceria fortalecida entre empresas locais, com a sociedade civil organizada e escola, comprometimento dos pais com a educação de seus filhos e também um controle constante e uma análise centrada na discussão sobre o que entra e o que sai, de forma que juntos e democraticamente decidamos o melhor para a escola, garantindo o resgate do direito social à educação e à escola, conquistando uma educação de qualidade, uma formação sólida de cidadãos que estejam realmente preparados para atuar, decidir e transformar a sociedade em que está inserido.

3.2 Organização Pedagógica

De acordo com a resolução nº 7.150 de 16 de junho de 1993, da Secretaria da Educação do Estado de Minas Gerais art. 1º

Os Especialistas da educação tem como papel específico articular o trabalho pedagógico da escola coordenando e integrando o trabalho dos docentes, dos alunos e de seus familiares em torno de um eixo comum: o ensino-aprendizagem, pelo qual perpassam as questões do professor e do aluno.

A Escola Municipal “Geraldo de Assis” planeja a sua ação didática-pedagógica através da Pedagogia de Projetos que enriquecem o cotidiano escolar com temas sempre atuais e preocupantes de nossa realidade, trazendo contribuições para a formação de cidadãos críticos e criativos, atuantes e políticos, questionadores e curiosos. Existe um acompanhamento diário da ação educativa pelas supervisoras de cada turno, sendo feitas as necessárias intervenções, orientações e subsídios.

O planejamento anual facilitará para a organização do trabalho pedagógico. Nessa perspectiva, os conteúdos devem ser distribuídos em unidades e projetos de acordo com o desenvolvimento dos alunos havendo a interdisciplinaridade e obedecendo ao calendário escolar. Os procedimentos didáticos serão variados e dinâmicos, uma vez que no ambiente escolar temos múltiplas inteligências que precisam ser estimuladas e também diferentes formas de aprender. Serão eles: aulas dialogadas, áudio-visuais, pesquisas, trabalhos individuais, em dupla ou em grupo, seminários, teatros, danças rítmicas, saraus, realização de debates, experiências, etc.

A linha metodológica é eclética, com ênfase na formação cognitiva e social, preparando o aluno para a vida, de forma que ele atue como um agente de transformação da sua sociedade. Para tanto são desenvolvidas diferentes estratégias de trabalho como: ações diferenciadas para sanar dificuldades dos alunos ajudando-os a vencer suas necessidades; entrevistas; projetos; dinâmicas; palestras; filmes, etc.

As reuniões pedagógicas acontecem quinzenalmente, onde temos os estudos de temas de relevância para a educação, planejamento e acompanhamento pedagógico de metodologias e de ações educativas.

4. CURRÍCULO

De acordo com Santos e Paraíso (1996) percebemos que houve uma evolução no conceito de Currículo, que por ser tão comum à escola, acabou sendo menosprezado durante muito tempo. No entanto, hoje em dia, estamos fazendo uma complementação que realmente pode fazer a diferença e resignificando esse elemento tão fundamental à qualidade da educação.

A concepção de Currículo envolve um arranjo sistemático de matérias, ou seja, uma pista a ser percorrida, envolvendo também a definição de objetivos e a seleção, organização e avaliação dos conteúdos escolares. Mais profundamente, constitui a identidade da escola, o que a torna peculiar, traduzindo valores, pensamentos e perspectivas de uma determinada época ou sociedade ; é o que torna a escola “uma arena de produção, criação e transgressão cultural.” (PERRENOUD, 2003)

Na Escola Municipal “Geraldo de Assis”, refletimos e organizamos o planejamento didático-pedagógico para que de forma integrada, coesa e coerente com a identidade escolar, possamos traçar objetivos para conquistarmos a formação humanística, política e social, ampliando nosso currículo a fim de que sejam atingidas as necessidades dos educandos e da sociedade na qual estamos inseridos.

A construção do currículo será adequada em conformidade com a legislação vigente. O quadro curricular será organizado, integrando e articulando os aspectos da vida cidadã com as áreas de conhecimento respeitadas a Base Nacional Comum, a escola introduz na Parte Diversificada projetos e atividades do interesse da sua comunidade.

Assim, não existe uma disciplina sozinha, mas sim um diálogo entre as diversas disciplinas curriculares em torno das propostas de ação da escola, que são decididas em conjunto e supõe uma ação reflexiva ampla e participativa que envolve diretamente a prática pedagógica e interação de todos os atores da educação.

Para que tenhamos sucesso na formação social do aluno, na busca de qualidade de educação precisamos direcionar a prática educativa para a construção coletiva do conhecimento e, através da interdisciplinaridade, atender às várias culturas que são partes integrantes da escola atual.

Sempre o foco de nossa escola será o aluno, que tem direito à educação, ao conhecimento e à cultura sendo respeitado na sua individualidade levando-se em conta o contexto econômico, político, social e cultural no qual está inserido. Nesse sentido fazem-se necessários direcionamentos e adaptações para atender as necessidades reais do educando da escola.

O currículo não é um elemento neutro, nesta instituição damos uma grande importância à área humana para que o aluno possa agir e interagir com a sua realidade de forma construtiva, dinâmica e crítica.

Os educandos são sujeitos de direitos e é visando a aprendizagem significativa que deve ser elaborada a ação pedagógica, implementando realmente conteúdos que tenham significado e aplicação na vida social do aluno. Um trabalho de ação-reflexão-ação, ou seja, realizar a prática, avaliá-la constantemente, direcioná-la de forma a atingir a complexidade de anseios, sendo flexíveis, dinâmicos para sanar as dificuldades cognitivas, a defasagem série-idade, a evasão, a repetência e a exclusão.

5. TEMPO ESCOLAR

A equipe da Escola Municipal “Geraldo de Assis” reconhece a importância e a indispensabilidade do planejamento, estabelecendo objetivos, apontando responsáveis para cada ação planejada, organizando suas ações e avaliando todo o processo de construção que permeará o sucesso escolar. Assim nos reunimos no início do ano letivo para decidirmos os calendários escolar e de eventos, os valores do orçamento que teremos para o ano e o que adquirir ou fazer com o mesmo, fazemos o planejamento dos projetos que iremos desenvolver no decorrer do ano e neste encontro também fazemos uma avaliação coletiva dos propósitos que traçamos durante o ano anterior. Também ao final do primeiro semestre, fazemos um novo encontro no qual já planejamos as ações, os eventos, as festividades do final do ano e avaliamos o que já foi feito.

O professor, sendo o elemento-chave para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem, deve significar o aprender, ser o formulador de problemas, provocador de situações, sendo o instigador da aprendizagem e para ter consciência que sua prática deve estar embasada nos conhecimentos prévios dos alunos, dando significação ao currículo. Portanto, reafirmando a importância do planejar, são realizadas reuniões com a supervisora diante de alguma dúvida, ou necessidade do professor. As reuniões pedagógicas - módulo dos professores- acontecem quinzenalmente, após os horários de aula com os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental e aos sábados com os professores dos anos finais do Ensino Fundamental e Médio, devido à falta de tempo e disponibilidade de horário, pois muitos tem trabalho também em outra(s) escola(s).

São preestabelecidas pela Secretaria de Educação, duas horas, no entanto esse tempo é, às vezes, extrapolado. Antes, nos anos de 2008 e 2009, era feito na escola o desenvolvimento do Pró-Letramento de Português e Matemática e Gestar II, sendo que estes deram resultados plausíveis de sucesso e alcance de objetivos como resgate do interesse do aluno, participação ativa dos educandos no processo de construção do seu conhecimento, organização de eventos com responsabilidade e interação com todo o corpo docente, interdisciplinaridade, dando um espetáculo de aplicação do Currículo planejado.

Mensalmente, ocorrem também as reuniões administrativas e pedagógicas onde ocorrem os estudos de temas importantes dentro da nossa realidade e no tempo em que estamos vivendo, trocas de experiências, organização de projetos e enriquecimento destes através diferentes pontos de vistas, além de gráficos de desempenho dos alunos, nos conteúdos e nas avaliações externas são repassadas também, de forma a organizar de forma mais eficiente e coerente a ação educativa, tornando a escola cada dia mais sólida e integrada.

Em nossa escola a organização dos educandos se dá por ciclos. De acordo com Perrenoud (2004, p.16)) há cinco razões para desenvolver ciclos plurianuais, são elas

- Definir as etapas mais compatíveis com as unidades de progressão das aprendizagens;
- Permitir um planejamento mais maleável das progressões e uma diversificação das trajetórias;
- Favorecer uma maior flexibilidade para a incorporação diferenciada aos alunos, em diversos tipos de grupos e de dispositivos didáticos;
- Assegurar maior continuidade e uma coerência mais forte, com a responsabilidade de uma equipe por vários anos;
- Perseguir os objetivos de aprendizagens referentes a vários anos, que constituem referências essenciais para todos que orientam o trabalho dos professores.

A recuperação acontece ao longo do processo de ensino-aprendizagem, inclusive no município de Martinho Campos há uma grande preocupação com as dificuldades de aprendizagem e não acompanhamento da turma, desenvolvendo-se um projeto o NAE (Núcleo de Atendimento Educacional) realizado na APAE (Associação de Pais e Amigos dos excepcionais) que auxilia, no contra-turno, aquele aluno que tem alguma dificuldade na aprendizagem.

A turma de recuperação nos anos iniciais do Ensino Fundamental acontece durante todo o ano e há um professor que ajuda o aluno durante o horário de aula, sanando suas dificuldades cognitivas. A recuperação dos anos finais acontece ao longo do ano, e dependendo dos casos, há um reagrupamento

daqueles cujas dificuldades e defasagem são maiores, trabalhando-se diferentemente nelas e com a supervisão coordenadora mais atenta, pois cada um tem um ritmo diferente e precisa ser respeitado para que haja uma construção efetiva e significativa do conhecimento.

É desenvolvido também o PETI (Programa de erradicação do trabalho infantil) que acontece no departamento social por professores contratados para ajudar os alunos que não tem um apoio em casa, como é o caso de famílias carentes ou de pais que precisam trabalhar e deixar seus filhos em casa.

Contamos com o apoio psicológico, fonoaudióloga, nutricionista presentes na escola dando um auxílio enorme para a melhoria da Educação, além das alianças com a Assistência Social, Saúde e empresas locais.

A ação educativa se desenvolve nas salas de aulas, nos pátios interno e externo, na quadra esportiva onde é desenvolvido além das aulas de Educação Física, treinamento para competições de futsal, handebol e peteca fora do horário de aula, no laboratório de informática que agora está inativo por falta de antena e na sala de vídeo, sendo estas aulas ministradas por algum professor ou palestrantes.

Temos implantado em nossa escola o PAV (Programa acelerar para vencer), que significa uma oportunidade de corrigir a defasagem idade-série. Há um acompanhamento sistemático de todo esse processo para que a qualidade da Educação melhore, mas ainda são necessários vários fatores como melhoria do espaço físico, capacitação continuada de professores, incentivo à docência, condições curriculares que embasem o desenvolvimento psico-social e afetivo tão almejado. O horário integral proposto na CONAE (Conferência Nacional de Educação), infelizmente ainda não é uma realidade na E. M. “Geraldo de Assis”, mas é uma meta que precisa ser sonhada junto e acreditada para que possamos concluí-la.

6. PROCESSOS DE DECISÕES

Como diz o ilustre educador Paulo Freire (1996, p. 51)

Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno de escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós, que é o de assumir esse país democraticamente.

Assim compreendemos que a escola não pode ficar dentro dos muros, deve ser a grande articuladora de idéias e ideais, sendo que, é com a troca com o máximo de pessoas que pode acontecer a democracia participativa, de forma que a educação melhore, se torne de qualidade cognitiva e social, uma vez que será a grande responsável pelo nascimento de uma prática de discussão, análise, avaliação, propondo medidas que possa implementar esse espírito de colaboração e atuação efetiva nos processos de decisão escolar.

A Escola Municipal “Geraldo de Assis” busca democratizar a sua gestão, promovendo reuniões e momentos de discussão com toda a equipe escolar mensalmente, de forma que as questões importantes sejam repassadas e estudadas, como por exemplo, a construção do plano de ação da escola, a análise dos resultados das avaliações externas, a destinação das verbas adquiridas, o desenvolvimento de projetos, prestação de contas, o próprio processo de ensino aprendizagem, a utilização de diferentes ambientes externos da escola, o problema da indisciplina dos discentes, além de discutir sobre toda a parte pedagógica. Essas reuniões são de grande importância para que haja interação entre todos da escola, constituindo-se uma equipe que compartilha dos mesmos anseios, que vivencia os mesmos problemas, que persiste com entusiasmo em busca de alternativas viáveis e da qualidade da educação.

O Colegiado Escolar e o Conselho Escolar, agrega diferentes olhares sendo reunido periodicamente para solucionar ou apontar caminhos, direções que possam melhorar alguma situação, contribuindo para que exista um espaço de debate e aprofundamento do princípio constitucional da gestão democrática da educação e fazendo assegurar os direitos humanos. Infelizmente ainda não há uma

participação ativa da comunidade escolar e local na gestão da escola, uma vez que, as reuniões são realizadas através de convocações e não por sugestão dos órgãos.

Temos ainda um outro problema que é citado no caderno Conselho Escolar e Direitos Humanos que alerta para a importância de melhorar e estabelecer parcerias em diversos âmbitos para que juntos conquistem mais objetivos;(MEC- Ministério de Educação/ Secretaria de Educação Básica. 2008, P.95) que é a ausência de parcerias “com outros Conselhos, ONGS que tratam da temática dos Direitos Humanos, sindicatos, Ministério Público, ouvidorias, igrejas, imprensa e partidos políticos, formando uma grande rede em defesa dos Direitos Humanos”.

Percebe-se gritante a necessidade de resgatar o entusiasmo pelas lutas sociais, é preciso que a comunidade perceba a importância de sua participação para a construção de um mundo mais solidário, mais justo, de modos que todos os envolvidos no processo educativo compreendam seu importante papel como colaborador e com responsabilidades no âmbito escolar e social.

Sabemos da necessidade da transparência da gestão e dos processos de decisão, no entanto, ainda, não há um amadurecimento social no sentido de participar e de cooperar para a melhoria da educação, ao contrário, o que acontece é entregar todas as responsabilidades para a escola, como se ela sozinha pudesse resolver tudo.

Um outro órgão deliberativo é o Grêmio Estudantil, que infelizmente ainda não é uma realidade em nossa escola, mas pretendemos implementá-lo, uma vez que o mesmo

É a organização que representa os interesses dos estudantes na escola. Ele permite que os alunos discutam, criem e fortaleçam inúmeras possibilidades de ação tanto no próprio ambiente escolar como na comunidade. O Grêmio é também um importante espaço de aprendizagem, cidadania, convivência, responsabilidade e de luta por direitos. Firmino, Juarez, 2010,p.3.

As decisões, portanto, não são e nem podem ser, somente do gestor, trata-se de um processo coletivo e seu sucesso dependerá do envolvimento responsável de seus atores sociais: direção da escola, pais ou responsáveis, professores, demais funcionários, alunos e comunidade.

Para que tenhamos uma gestão democrática, precisamos também instalar processos eletivos de escolha de dirigentes, pois a escolha de diretor e vice-diretores ainda acontece por indicação. Essa indicação tem como ponto de partida a análise dos integrantes do corpo educativo do município, considerando as capacidades de liderança que se destacam no cenário escolar e local do nosso município.

Os processos de decisão da escola devem ter suas raízes na democracia participativa, sendo um lugar privilegiado “para o exercício de uma cidadania consciente e comprometida com os interesses da maioria socialmente excluída ou dos grupos sociais privados dos bens culturais e materiais produzidos pelo trabalho dessa mesma maioria.” (NAZARRO, 2004, p.20)

7. RELAÇÕES DE TRABALHO

A Escola Municipal “Geraldo de Assis” tem uma equipe muito boa e produtiva que brilha com suas ações inovadoras dando sempre um passo a frente no cenário escolar local. Isso é produto de um trabalho sério, solidário, no qual a participação coletiva gera resultados surpreendentes.

Os alunos da nossa escola, são peças fundamentais para o engrandecimento da nossa cidade. Num contexto em que a grande maioria faz parte de uma classe média baixa, tendo muitos problemas em casa, como falta de apoio, falta de recursos financeiros e oportunidades sociais, enfrentam a discriminação, a carência e, os mesmos ainda assim, são capazes de vencer todos esses empecilhos e se destacarem socialmente.

Uma parte complicada de toda escola é a definição de papéis, ou seja, atribuições de funções. Por termos em nosso corpo docente pessoas que trabalham a muito tempo e que possuem inúmeras habilidades alguns destes acham que podem interferir de alguma maneira na organização escolar, muitas vezes extrapolando suas responsabilidades e prejudicando a ordem ou a seqüência dos fatos, objetivos e/ou ações. Isso é um problema que temos que conviver em meio às relações sociais e que devemos através do diálogo modificar.

Como toda escola, temos conflitos nas relações inter-pessoais aluno-aluno, aluno-funcionário, aluno-professor, professor-professor, direção-professor, pais-direção, pais-professores, que são contornadas da melhor forma possível através do diálogo, construção de projetos que visem melhorar tais situação. Em caso de indisciplina temos a advertência oral, depois em alguns casos, temos a advertência escrita e também podem ser acionadas as famílias para uma conversa sobre a questão. Dependendo dos casos, pedimos a interferência do Conselho Tutelar, e caso não tenhamos uma melhoria da situação fazemos reuniões com o Conselho Escolar que decide qual é a melhor ação diante do assunto. Preocupados em entender quais as raízes dos problemas que persistem, fazemos encaminhamento para o atendimento na área da saúde, buscamos auxílio com os assistentes sociais e psicólogos que atuam no município.

É importante destacar que toda ação tem embasamento legal, como no Estatuto do Magistério, no Eca (Estatuto da Criança e do adolescente), na Carta Magna, na Lei de Diretrizes e bases e no Plano Nacional de Educação.

Os profissionais de educação são formados em Cursos Superiores, muitos tem especialização e investem em sua formação continuada, sendo este um aspecto valorizado e que incide no piso salarial dos mesmos. A escola é muito preocupada no sentido de oferecer capacitações trimestrais, além de reuniões quinzenais com o supervisor para uma troca de informações, busca coletiva de soluções.

As famílias são comunicadas em caso de indisciplina, quando o desenvolvimento de seus filhos não são satisfatórios. O envolvimento familiar ainda não é o ideal, o almejado pela escola, mas a grande maioria dos familiares quando requisitados, atendem prontamente o pedido. Gostaríamos que os pais estivessem mais presentes, atuando como membros de decisão, no entanto só fazem isso quando convidados ou convocados.

É preciso que todos estejam engajados no compromisso de transformação da realidade, na responsabilidade individual para a construção de uma educação democrática e de qualidade. Paulo Freire concebe o contexto da educação como um processo de humanização, ou seja, que possui um caráter problematizador que se dá através do diálogo e que tem base existencialista, visto que o diálogo "se impõe como caminho pelo qual os homens ganham significação enquanto homens" (FREIRE, 1983, p.93). Assim diante dos problemas atuais que assolam nossa realidade, a solução está no diálogo, na reflexão coletiva, chegando-se a um consenso que fará a escola crescer.

8. AVALIAÇÃO

A Escola Municipal “Geraldo de Assis”, tem por missão garantir um ensino de qualidade através de ações afetivas e efetivas proporcionando o desenvolvimento cultural, social alicerçada em aprendizagens significativas. Para se conquistar tal missão, algo indispensável é a avaliação.

A avaliação deve entremear toda a educação de maneira tal que a equipe educativa crie uma postura de reflexão constante, sendo um instrumento de suma importância que pode ser capaz de construir uma visão ampla do processo de ensino-aprendizagem, promover a interação dos atores da educação, suscitar o envolvimento da família, ou seja, contribuir para que todos percebam que a escola é uma parte decisiva para o sucesso social dos sujeitos.

A gestão escolar deve se valer deste mecanismo e utiliza-lo de modo a:

- perceber quais as possibilidades de melhoria nas relações de trabalho e no processo pedagógico;
- implementar programas e projetos, direcionando suas ações a partir dos objetivos a serem alcançados a longo prazo;
- verificar a validade das ações e atividades propostas no decorrer do ano, corrigindo velhos erros que estagnam o fazer democrático.

Tudo e todos devem ser constantemente avaliados para que a educação seja um processo de formação do ser humano, enfatizando valores, atitudes, concepções, princípios, crenças e envolvimento consigo próprio e com a sociedade.

Na Escola Municipal “Geraldo de Assis”, nos anos iniciais de escolaridade, a avaliação dos alunos será realizada pelo professor da turma e pelo pedagogo, acontecerá de forma contínua e processual, dinâmica e participativa, diagnóstica e investigativa, obedecendo ao rendimento dos alunos, situando-os nos níveis A, B e C (conceitos).

No Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Ensino Médio, a apuração do rendimento é feita de forma quantitativa (escala de 100 pontos) distribuídos em 3 etapas sendo:

- v 1ª etapa: 30 pontos

v 2ª etapa: 35 pontos

v 3ª etapa: 35 pontos

Destes créditos distribuídos caberá ao aluno conseguir um número de aproveitamento em relação aos objetivos definidos, sendo 60% em cada conteúdo estudado (mínimo exigido para aprovação).

Os meios de avaliação são diversos: provas escritas, trabalhos, pesquisas, participação nos eventos, relato de experiências, observação sistemática e outros.

A recuperação será realizada de acordo com a resolução nº 521/04 da LDB que delibera sobre a aceleração de estudos, o avanço escolar, o aproveitamento de estudos, a classificação e reclassificação dos educandos.

Caberá a escola dar oportunidades ao aluno, quando for necessário, sendo de responsabilidade da direção, docentes e especialistas a utilização de estratégias diferenciadas (teste de sondagem, recuperação, remanejamento, avaliações, currículo adequado em conformidade com a legislação vigente) e registro na secretaria da escola para acompanhar o desenvolvimento dos discentes.

Quanto ao desempenho da escola e da publicidade de atos, esta divulga através de gráficos, cartazes e reuniões o resultado das avaliações internas e externas de seus alunos. Ao verificar as dificuldades dos alunos a escola valer-se-á de estratégias de aprendizagem que evitem a evasão escolar e que garantam o processo pedagógico eficiente. A escola deverá divulgar em local de fácil acesso, à comunidade os resultados obtidos pelos alunos, assim como os dados informativos das demais ações desenvolvidas pela escola, mantendo-os atualizados.

A equipe pedagógica deve se reunir ao final de cada etapa e/ou ano para: avaliar o desempenho de cada aluno; identificar as necessidades específicas de cada um, providenciando o encaminhamento necessário e que contribua para a progressão dos educandos.

Adotamos uma linha metodológica eclética, com ênfase na formação cognitiva e social são realizadas aulas dialogadas, audio-visuais, pesquisas, trabalhos em grupo, seminários, teatros, danças rítmicas, saraus, entre outros para que o aluno seja capaz de construir seu conhecimento e atuar criticamente na

sociedade na qual está inserida, sendo avaliado de diferentes formas e sob vários aspectos.

No entanto, não é só o aluno quem deve ser avaliado, em nossa instituição o professor é supervisionado pelos especialistas da educação de acordo com a resolução nº 7.150 de 16 de junho de 1993, da Secretaria da Educação do Estado de Minas Gerais.

A escola como um todo é avaliada pela Secretaria Municipal da Educação, pela Superintendência, pela comunidade e pelos pais ou responsáveis que respondem questionários que apontam estatísticas, falhas e pontos positivos que direcionam o plano de ação educativa da escola, no final de cada ano.

Também os índices, os resultados das avaliações externas são um ponto levado em conta e dando-nos também um direcionamento sobre a quais falhas devemos atacar primeiramente. Essa comunicação é feita e analisada anualmente.

Toda avaliação deve ser flexível, sendo analisada, discutida, problematizada, e composta também por afetividade, o que pode diferenciar no resultado positivamente, como afirma o grande Paulo Freire, 1996, p.141 "significa esta abertura ao querer bem a maneira que tenho de autenticamente selar o meu compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano".

Na nossa instituição faremos com que cada pessoa tente analisar a sua própria prática, discernindo atitudes e exercendo o princípio de liberdade, sem deixar de lado a dedicação, compromisso, a responsabilidade, reaprendendo a optar, vitalizando o espírito de decisão. É importante não esquecer da indispensabilidade de registro, toda ação, avaliação e decisão deve ter uma descrição e ser arquivada como documento escolar.

A avaliação, conforme define LUCKESI (1996, p. 33), "é como um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão". Ou seja, devemos avaliar, julgar e nos posicionar efetivamente, dando sugestões e buscando meios para que elas sejam alcançáveis e para que possam ser defendidas por todos, qualificando a educação e chegando-se ao início de uma democratização participativa dentro da escola.

O Projeto Político Pedagógico sendo um documento flexível e dinâmico, e percebendo o âmbito escolar e social como cercado de mudanças, a todo encontro estaremos, toda a equipe analisando e refletindo sobre o que se tem feito e o que falta fazer. Ao final de cada ano, toda a equipe diretiva, pedagógica, pais, Conselho Escolar, alunos, deverão analisar os objetivos alcançados e adaptar ou mudar as metas propostas para sanar os possíveis problemas, efetivando e executando um novo Plano de Ação , sem deixar de lado a LDB. Essa análise será de grande valia para que haja um amadurecimento da equipe e ampliando a validade do projeto em si.

Portanto, serão feitas reuniões para análise dos resultados, supervisão de todo o decorrer das atividades realizadas, entrevistas com diversos membros para que seja feito um diagnóstico tranqüilo e flexível, também serão verificados os resultados dos alunos e das turmas de modo geral, ao final de cada etapa, para que seja feito gráficos das disciplinas e assim possamos perceber alguma falha da instituição e melhorar, direcionando ações para que seja acompanhado mais de perto aquele ponto a ser melhorado.

“Tecer o Projeto Político Pedagógico exige acima de tudo a busca da identidade de uma instituição, sua intencionalidade e seus compromissos, a busca de uma linguagem comum,vontade de mudar.”Ana Célia Bahia, 2000, p.38. Portanto, a avaliação deve ser uma constante pois sempre teremos algo para transformar, para melhorar, diante de tamanho entusiasmo, força de vontade, responsabilidade e alegria em servir o próximo com autenticidade, com seriedade e principalmente com amor.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALENCASTRO, Ilma Passos Veiga. **Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma construção coletiva**, Cadernos FIEP- Ano 1-Nº2, 1995.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: RIDELL, 1999.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** nº 9.394, de 24 de dezembro de 1996.

FIRMINO, Juarez- **Implantação do Grêmio Estudantil**. Disponível em:

<http://www.gremioestudantileal.no.comunidades.net/index.php?pagina=1084550831>, acesso em 1/09/2010.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**, 17.ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1983
_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**, 31 ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996

GADOTTI, Moacir. Pressupostos do Projeto Pedagógico. Cadernos Educação Básica- **O projeto político pedagógico da escola. Atualidades pedagógicas** . MEC/FNUAP, 1994.

_____. **Projeto Político Pedagógico da escola: fundamentos para sua realização** In: GADOTTI e Romão José Eustaquio (Orgs). *Autonomia da escola: princípios e propostas*, 4ª ed, São Paulo, SP: Cortez, 2000.

GONZAGUINHA. **Caminhos do Coração**, 1982.

NAZARRO, Ignez Pinto. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Conselho Escolar e a aprendizagem na escola**. Brasília: MEC/SEB, 2004, p. 38-40 (Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, caderno 2, parte VII e VIII - Avaliação: o processo e o produto.

PERRENOUD, P. **Os ciclos de aprendizagem; um caminho para combater o fracasso escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2004. In Pátio -. Revista pedagógica, nº30, Maio, pp. 16-19.

_____. **Sucesso na escola: só o currículo, nada mais que o currículo!** Tradução: Neide Luzia de Rezende. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 119, 2003.

Rede Promove- **Projeto Político Pedagógico**- Encontro de Especialistas, 2010.

SANTOS, L. L. P.; PARAÍSO, M. A. **Currículo – dicionário crítico da educação. Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, MG: Dimensão, v.2, n.7, jan./fev., 1996.

SILVA, Ana Célia Bahia. **Projeto Pedagógico: Instrumento de gestão e mudança**. UNAMA. Belém. 2000.

VEIGA, I. P.A (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: Uma construção possível**. – Campinas, SP: Papirus, 1995.